

Candidato n.º _____

REDE SUL E ILHAS

Prova de avaliação dos conhecimentos para alunos que tenham concluído (ou venham a concluir) o nível ensino secundário de educação por vias profissionalizantes ou em cursos artísticos especializados.

Data da realização da Prova: 12-07-2021

PARTE B

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES

Classificação: Grupo I _____ ; Grupo II _____

Classificação final: _____

NORMAS

- Identifique todas as folhas de prova com o número que lhe foi atribuído.
- Deverá ser utilizada caneta ou esferográfica azul ou preta.
- Não é permitido o uso de corretor.



Candidato n.º _____

Classificação obtida: Grupo I _____

GRUPO I

Leia e observe com atenção o conjunto documental que se segue, constituído por texto (Documento A) e imagens (Documento B).

Documento A

A Maфра (...) caber-lhe-ia fornecer a ilustração visual e retórica de um poder absoluto, que alcançara fundir no seu corpo gigantesco a totalidade das referências que polarizavam a lealdade da Nação. É esse o significado transcendente da distribuição do interior (...). No interior da *cidade real*, a Basílica constituiria, na verdade, o eixo gerador de todo o programa arquitectónico, símbolo eloquente do discurso ideológico que o monarca procura transmitir. É ela, de facto, o centro em redor do qual se organiza toda a construção e o polo onde converge o grande esforço ornamental: os mármoreos lustrosos, as estátuas italianas, as ricas pinturas, os bronzes, os paramentos, os sonoros carrilhões, os órgãos retumbantes. (...). Competiria, porém, à fachada, fornecer a ilustração visual desse poder, resumindo, no seu ordenamento, a carga ideológica que informara, passo a passo, a elaboração do próprio plano. E, na verdade, mais que um simples produto da configuração plástica do edifício a que pertence, a fachada constitui, no período barroco, um elemento retórico e *demonstrador* (...).

Pimentel, A. F. (1992). *O Real Edifício de Maфра. Arquitectura e Poder*. Coimbra: Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras de Coimbra, pp. 225, 230 e 233 [adaptado].

Candidato n.º _____

Documento B



Imagem B1 – Palácio Nacional de Mafra, 1717 – 1730/1737.



Imagem B2 – Palácio Nacional de Mafra, Interior da Galilé da Basílica, 1717 – 1730/1737.

Candidato n.º _____

1. Responda a apenas cinco (5) dos oito (8) itens de resposta múltipla que se seguem. Assinale com um X no quadrado ☒ da alínea correta. Se escolher uma alínea e quiser anulá-la, escreva “anulada”.

1.1 O Palácio Nacional de Mafra foi mandado construir por:

- (A) D. João I
- (B) D. João II
- (C) D. Manuel I
- (D) D. João V

1.2 O rei que mandou construir o Palácio Nacional de Mafra era:

- (A) constitucionalista
- (B) parlamentarista
- (C) absolutista
- (D) renascentista

1.3 Além de outros propósitos, o Palácio Nacional de Mafra foi também um edifício votivo porque:

- (A) integrava uma basílica patriarcal e uma capela-real
- (B) foi uma dádiva aos frades franciscanos
- (C) se deveu a um voto pio pelo nascimento da Infanta Maria Bárbara
- (D) era um templo consagrado à Virgem

1.4 O Palácio Nacional de Mafra é uma representação do poder do rei porque:

- (A) era um espaço de fausto, luxo e lazer
- (B) o rei acompanhou de perto os planos e as obras
- (C) o palácio incluía uma basílica e um convento
- (D) exibia todos os pilares do seu poder: a Corte, a Igreja, o Saber e a Guerra

Candidato n.º _____

1.5 O projeto arquitetónico aprovado para a construção do Palácio Nacional de Mafra foi da autoria de:

- (A) João Frederico Ludovice
- (B) Nicolau Nasoni
- (C) João Nunes Tinoco
- (D) Manuel da Costa Negreiros

1.6 A prosperidade financeira que permitiu a construção do Palácio Nacional de Mafra deveu-se essencialmente:

- (A) ao comércio das especiarias com a Índia
- (B) à exploração do ouro do Brasil
- (C) ao desenvolvimento manufatureiro
- (D) à exportação do vinho do Porto

1.7 A basílica do Palácio Nacional de Mafra é o eixo do seu programa arquitetónico porque:

- (A) o rei era muito crente e a construção do palácio nascera de uma sua promessa
- (B) a basílica ficava no centro de todo o edifício
- (C) o esforço ornamental concentra-se na basílica
- (D) a basílica reúne um conjunto de estátuas italianas

1.8 A fachada do Palácio Nacional de Mafra é um elemento retórico porque:

- (A) evoca o movimento típico do Barroco
- (B) abre o palácio ao público, ao mesmo tempo que revela e esconde a sua estrutura
- (C) as figuras de estilo e a literatura eram essenciais na sensibilidade barroca
- (D) nela, a guerra (torreões) é associada à religião (igreja)

Candidato n.º _____

Leia com atenção o Documento C (Texto)

Documento C

O projeto pessoal de _ **(A)** _ (...) é a peça básica do processo da Baixa pombalina, aprovado que foi pelo ministro, e posto em execução. Para grande honra de _ **(B)** _, ele acordava-se com o seu pensamento político: ele tornava-se, verdadeiramente, a pedra angular de um espírito _ **(C)** _, (...).

Toda a obra realizada tem o seu coroamento. O da reconstrução de Lisboa foi a estátua equestre de _ **(D)** _, colocada à entrada natural de Lisboa, no meio do Terreiro do Paço, que acabava de receber o novo nome, altamente significativo, de _ **(E)** _.

França, J.-A. (3ª ed., 1987). *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*. Venda Nova: Bertrand Editora, pp. 103, 104 e 219 [adaptado].

2. Assinale com um X no quadrado da opção que completa corretamente os espaços em branco no texto acima transcrito.

2.1 (A) Carlos Mardel Manuel da Maia Eugénio dos Santos Machado de Castro

2.2 (B) Pombal Lafões Pina Manique Cadaval

2.3 (C) Marxista Absolutista Iluminado Positivista

2.4 (D) D. João V D. José I D. Maria I D. Pedro II

2.5 (E) Terreiro do Paço Rossio Príncipe Real Praça do Comércio

Candidato n.º _____

Classificação obtida: Grupo II _____

GRUPO II

Observe e leia com atenção o conjunto documental que se segue, constituído por imagens (Documento D) e texto (Documento E).

Documento D



Imagem D1 – Paula Rego, O Tempo: Passado e Presente, 1990-1991 (Pintura).

Candidato n.º _____



Imagem D2 – *Dusk*, Coreografia de Olga Roriz criada para *Body-Buildings*, filme realizado por Henrique Pina partindo do diálogo entre Dança, Arquitetura e Cinema, 2021 (Fotograma).

Documento E

Texto E1

A experiência para ser comunicável, tem de ser digerível pela linguagem, e esta tem de entender a experiência concreta, corporal; a linguagem tem de entender as ações, os movimentos; se não, nada feito: a experiência será impartilhável, será puramente individual: estará fora do mundo.

Tavares, G. M. (2013), *Atlas do corpo e da imaginação*. Lisboa: Editorial Caminho, p. 175.

Texto E2

Ao diferenciar o corpo como meio de expressão com uma linguagem própria, que não é mera tradução de conteúdos literários (...). Para se realizarem necessitam da presença ao 'vivo' do corpo que é o instrumento fundamental e prioritário destas expressões artísticas, produzindo gestos e movimentos. De uma forma particularmente feliz di-lo

Candidato n.º _____

COTAÇÃO

GRUPOS	QUESTÕES	PONTOS	
GRUPO I	1.1	5 ¹	
	1.2	5 ¹	
	1.3	5 ¹	
	1.4	5 ¹	
	1.5	5 ¹	
	1.6	5 ¹	
	1.7	5 ¹	
	1.8	5 ¹	
	2.1	5	
	2.2	5	
	2.3	5	
	2.4	5	
	2.5	5	
	GRUPO II	1	50

¹ Até ao limite da cotação total de cinco respostas corretas (25 pontos).